ANO 33.º — Sábado, 18 de Maio de 1940 — N.º 1629

# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

**Redacção e Administração**
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua dos Combatentes da Grande Guerra—Telefone 125—AVEIRO

Director e Proprietário
*Arnaldo Ribeiro*

**Editor e Administrador**
MANUEL ALVES RIBEIRO
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—AGÊNCIA HAVAS

## Momentos decisivos

Estão a jogar-se os destinos do velho continente europeu e de princípios essenciais e fundamentais da nossa civilização, da nossa cultura, dos nossos conceitos de justiça, de direito, de liberdade e de autoridade e do nosso património moral e espiritual.

A humanidade está a viver horas decisivas e culminantes.

A vida pode considerar-se suspensa, provisória, parada, pois das grandes batalhas militares que se vão travar, com lamentável e cruel furor guerreiro, depende a conservação das nações existentes e do seu espírito ou a sua remodelação estrutural e radical.

Não há ninguem que possa alhear-se do actual momento histórico, que todos vivem possuidos de uma ansiedade que a inteligência e a consciência da profunda crise aberta no mundo continental amplamente justifica.

Não se trata de uma guerra banal, secundária, de superfície, guerra ligeira, de meros interesses económicos ou do choque bárbaro de princípios de organização política opostos.

Não! E' uma guerra de raíz profundamente abaladora do corpo total das nações. Não é o político, o social, o económico que são atingidos. E' o moral, o espíritual, a liberdade, a independência, o próprio alicerce dos países, que estão sendo assombrosamente derruidos e escavacados com incrivel fragor.

Nunca como agora se pode dizer que a Europa atravessa uma grave crise histórica. Crise histórica que já vem de longe, mas que agora se agravou medularmente. Do desfecho da guerra depende a sua solução, se porventura é possível tê-la. Na Europa há hoje várias nações grandes e poderosas. Há diversos imperialismos. O antigo continente enropeu é pequeno para os conter a todos, para lhe dar satisfação, para poder resolver harmoniosamente e pela arbitragem e colaboração a soma de interesses vitais e nacionais, que cada um dêles compreende e comporta.

* * *

Há quem reduza êste conflito gigantesco a um princípio simples, mas essencial, que é o da insuficiência económica. A fome, isto é, a luta pela vida para a conquista do pão, é que é a causa originária dêste conflito, que não erraremos, classificando-o como um dos maiores da história e da humanidade, que nos foi dado a nós, homens do século vinte, presenciar e seguir emocionadamente, com o espírito preparado para todos os lances de tragédia e de drama a que êle dá lugar.

O conflito é grande e complexo de mais para lhe assinalar uma causa única, como principal factor. Assim parece.

Como iamos dizendo, há na Europa imperialismos a mais e espaço a menos para os conter. O choque era, portanto, inevitável, mais tarde ou mais cêdo. O que estava previsto consumou-se. Não podem viver todos harmoniosamente e em expansão crescente.

Alguém tem que vencer e alguém tem que ficar vencido. Apelou-se para a fôrça. Deu-se o direito à fôrça. Nesta hora suprema é, pois, a fôrça que vai decidir.

Quem vencerá? Quem tiver mais fôrça. Fôrça militar e fôrça económica. E também fôrça de inteligência.

A táctica, a estratégia, o génio militar estão em jôgo, vão ser postos à prova.

A guerra assumiu o seu aspecto mais violento e decisivo.

Na frente ocidental está a sua resolução ou parte fundamental do seu desenlace.

A culta Bélgica e a civilizadissima Holanda fôram invadidas! Se há países que despertem simpatia e admiração são êstes dois. O rei Leopoldo e a rainha Guilhermina, cujas atitudes são impressionantes, comoventes e dignissimas, são na sua energia patriótica a encarnação dos seus povos heróicos.

A Bélgica, a França e a Inglaterra conjugadas, formam um grande bloco de resistência e de fôrça militar e moral.

Confiemos inteiramente na inteligência de Gamelin e no heroismo lendário do soldado francês!

*J. Carreira*

## Data histórica

—x—

Mais um ano passou anteontem sôbre o movimento liberal nesta cidade iniciado contra o despotismo de D. Miguel e que teve como principal organizador um homem de rija tempera—Joaquim José de Queiroz.

Aveiro não deve esquecer a data nem êsse punhado de bravos que no dia 16 de Maio de 1828 se sacrificou por uma causa, deixando nome na História.

A sua memória deve-nos, pois, merecer o maior respeito e veneração.

## Orquestra Sinfónica

—o—

É hoje à noite que tem lugar no Teatro Aveirense o sarau da Orquestra Sinfónica do Sindicato dos Músicos do Pôrto, composta de 40 executantes, e que os apreciadores de boa música aguardam com justificado interêsse.

Do programa fazem parte excelentes números.

## Esperteza de sacristão

Uma professora de Oliveira de Frades foi, há dias, intimada, por carta anónima, a meter por debaixo da porta da igreja, urgentemente, mil escudos, dentro dum envelope, sob a ameaça de morte.

Se não tivesse dinheiro—dizia ainda a carta—que o pedisse às suas colegas ou ao sr. vigário.

Não se atemorizou, porém, a professora, que, indo contar o sucedido às autoridades, resolveu, de acôrdo com estas, colocar no sitio indicado um envelope vazio.

De vigia ficou um cabo de ordens, que passou a noite dentro do confessionário.

Pela madrugada apareceu o sacristão, que, dirigindo-se logo ao local indicado, apanhou o envelope. Foi prêso. E decerto já terá explicado a que quadrilha pertence, visto ter-se inculcado chefe dela, embora com nome incompreensivel.

Talvez por modestia...

## Efemérides

**18 de Maio**

*1623*—Nasce Pascal, o autor das famosas *Cartas Provinciais* em que é fulminada a falsa moral dos jesuitas.

*1907*—O diário republicano de combate *O Mundo*, é julgado e condenado no tribunal da Bôa Hora, de Lisboa, onde o seu patrono tem ocasião de pôr a descoberto, mais uma vez, os desmandos da monarquia.

## UM CONCEITO

—o—

O *Times*, diário inglês, que tem analisado favorávelmente a situação portuguesa, dizia há dias:

*O austero doutor Oliveira Salazar é o ditador europeu menos ruidoso, mas o mais eficaz.*

Pelo menos, tem dado provas.

## "Môlho de Escabeche„

—c—

Esta revista, que o *Grupo Cénico do Club dos Galitos* anda a ensaiar, deve subir á cêna no próximo mês, se não surgirem mais contrariedades.

Antevemos-lhe um sucesso como nas anteriores representações.

## O TEMPO

Não faltaram êste ano as trovoadas de Maio, que em algumas terras têm feito importantes prejuízos por se fazerem acompanhar de fortes aguaceiros.

Entre nós, porém, não há razão de queixa.

Até agora.

## FÁTIMA

=o=

Também fomos êste ano à Cova da Iria assistir ao espectáculo que oferece nos dias 12 e 13 o lugar onde dizem ter-se dado um acontecimento invulgar, que a Igreja aproveita para de algum modo atraír ao seu grémio maior número de crentes.

Fomos e gostámos—dizemo-lo com aquela sinceridade e franqueza próprias do nosso modo de apreciar as coisas.

Principalmente a última parte, a que chamam o *adeus à Virgem*, tem excepcional grandiosidade, muito de imponência e—digamos tudo—de emocionante, pela maneira como é encarado, sentido e executado.

Aqueles milhares e milhares de lenços brancos a agitarem-se dentre a multidão aglomerada no vasto recinto, é empolgante e constitue apoteose. Ninguém pode fazer, sequer, uma ideia aproximada do que aquilo seja. Só vendo. Não está, porém, certo que, canalizando-se para Fátima tanta gente, esta continue privada de quási tudo quanto ali devia existir respeitante a comodidades. Nem onde dormir, nem restaurantes onde se possa descançar e comer, nem parques em condições para os carros motorizados, nem tão pouco mictorios e retretes suficientes, com letreiros bem visiveis, se ençontram no local!

Uma pelintrice autêntica!

Só o que há em quantidade—até de mais—são pedintes e vendedores ambulantes, que não descansam um momento na ânsia de nos arrancarem, sem demora, o último centavo das algibeiras!

Ora assim, Fátima, nunca chegará sequer, aos calcanhares de Lourdes, embora esteja em condições de favorecer tôda a qualidade de negócio.

A questão é haver iniciativa e... trabalhar.

## IMPRENSA

**Revista dos Centenários**

Publicou-se o n.º 16 com as mesmas caracteristicas dos já distribuidos e nos quais se tem evidenciado um escol de colaboradores qual dêles o mais apreciável.

Recomenda-se por isso.

## Escola Industrial

—o—

Um grupo de alunos dêste estabelecimento de ensino realizou na quarta-feira uma excursão de estudo e recreio, tendo visitado Coimbra, Batalha, Alcobaça, Nazaré e Figueira da Foz.

Foram utilizadas duas camionetes, que chegaram precisamente à meia noite.

**Êste número foi visado pela Censura**

## O problema de turismo

—x—

Um dos principais problemas do turismo é, sem dúvida, o hoteleiro. O nosso país, onde pouco se viaja—o português não possue ainda êsse hábito salutar e o estrangeiro não acorre, por enquanto, em caudal—não pode pensar, pelo menos em ver-se dotado de grandes hoteis. A solução deve ser, exactamente, a oposta: o pequeno estabelecimento—a *pousada*—onde se possa estar uns dias ou umas horas, sem grande despeza para o viajante, sem encargos pesados para o hoteleiro. E' o modêlo a realizar. Nos mais simples centros turísticos há que estabelecer assim uma *pousada*. António Ferro apontou, há pouco, o partido extraordinário que, com êsse objectivo, se pode tirar, por exémplo, de um velho moínho. Aí está, de facto, uma curiosa sugestão; aproveitem-se os moinhos abandonados. Com reduzidissima despeza, será fácil transformá-los em casas pitorescas e acolhedoras. Mas que não esqueça, nessa adaptação, o essencial; o asseio, o bom gôsto e o ar nitidamente português.

## Barra e Costa Nova

Acha-se, de novo, interrompido o trânsito para estas duas praias em virtude das obras da ponte, que se estão efectuando.

Não deve ir além de 15 dias.

## Os profissionais da traição

—o—

No próprio dia em que as tropas alemãs invadiram a Bélgica, foi prêso, em Bruxelas, o chefe do partido comunista belga.

Motivo da prisão?

Êle e os seus correligionários preparavam-se, de acôrdo com elementos *nazis*, para facilitar a tarefa do invasor—para entregar o seu país ao inimigo.

Continúa a verificar-se o que se observara em Espanha, na Finlândia, na Noruega e na Holanda.

Um comunista—está um traidor!

## Queima das Fitas

**CONVOCAÇÃO**

*Senhoras e senhores! Portugueses!*
*Finos cidadãos! Rudes montanheses!*
*Sabeis o que é Coimbra? A Academia?*
*Vivestes, por ventura, uma hora, um dia,*
*A beleza das festas coimbrãs,*
*Divino sorrir de moças louçãs?*
*Ouvistes amor de lábios corados,*
*Que fazem esquecer pecados passados,*
*Promessas de noivas, sonhos ao luar,*
*Canções entoadas em triste cantar,*
*Tricanas formosas, guitarras gementes,*
*Serenatas lindas que lábios ardentes*
*Entoam sentidos com todo o ardor?*
*Sabeis, por acaso, o que é o amor,*
*Resado baixinho, como um queixume,*
*Por bôcas lindas que exalam perfume?*
*Sabeis o que é a vida, o que é folgar*
*Sem sombra de dor que possa parar*
*As febris e ardentes pulsações,*
*Que em peitos amantes batem corações?*
. . . . . . . . . . . . . . .
*Ainda Coimbra, cingida de ameias,*
*Com tôrres altivas, belas, rendilhadas,*
*Com portas medievas que grossas cadeias*
*Fechavam ao luar; ainda Coimbra*
*Lembrava a lenda de mouras encantadas,*
*Que penaram de amor p'lo Mondego amante;*
*Ainda Coimbra, em tempo distante,*
*Bordava canções, sentidas, chorosas,*
*Com o amor de Pedro pela aia linda,*
*E já a Academia em eras faustosas,*
*Com versos suaves e loucas guitarradas*
*Cantava o amor de meigas tricanas,*
*De sorrisos de ouro e caras maganas.*
. . . . . . . . . . . . . . .
*E vós, fieis ao passado, à tradição,*
*Vinde a Coimbra, como vossos avós*
*Outrora vieram à Meca do amor!*
*Trazei-lhe mais vida, risos em flor;*
*Trazei-lhe a alegria do vosso coração!*
*Vinde a Coimbra! Vinde até nós!*

JORGE LÔBO COUTINHO

## Pela Câmara

—:—

Tomou posse, na segunda-feira, de veterinário municipal o sr. dr. Manuel Amador da Cruz, que há perto de dois anos vinha exercendo, interinamente, aquele lugar.

Amador da Cruz é quási nosso conterrâneo, pois nasceu nas Ribas e aqui freqüentou o liceu, tendo grangeado simpatias devido à sua honesta conduta e à maneira como se tem evidenciado no desempenho das suas funções.

Muito estimamos que continue a trilhar o mesmo caminho, sempre com a maior isenção e cada vez com mais escrúpulo, pois os mal intencionados tendem a aumentar e por isso é necessário dar-lhes combate, desmascarando-os e castigando-os para bem da Humanidade.

Ao terminarmos estas breves considerações, juntamos os nossos parabens aos que tem recebido pela sua nomeação.

**Visitai o Parque da Cidade**

## Concurso de artigos

A' semelhança do que fêz em 1939, a Comissão Executiva dos Centenários promove também êste ano, pela sua secção de Propaganda e Recepção, um novo concurso destinado a premiar os melhores artigos jornalisticos publicados na imprensa portuguesa do continente ou ultramar em que o facto histórico da celebração do duplo centenário seja devidamente pôsto em relêvo na sua alta significação. Haverá dois prémios, que serão distribuidos, segundo as bases estabelecidas.

## A festa de Santa Joana

—=—

Tendo sido transferida, como noticiámos, para 15, 16 e 17 do próximo mês de Junho, acha-se em elaboração o respectivo programa, que, nas suas linhas gerais, incluirá: uma missa campal no Parque celebrada pelo sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro, peregrinação ao túmulo da excelsa princesa, recepção na *gare* do caminho de ferro ao sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, sessão solene nos Paços do Concelho e jantar de homenagem no Pavilhão do Parque, isto no primeiro dia.

Em 16 haverá um cortejo para acompanhar o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira da igreja paroquial da Vera Cruz à Sé Catedral seguido de solenissimo pontifical, segundo o rito da Capela Sixtina. De tarde teremos a procissão de Santa Joana em que tomarão parte vários prelados, as autoridades civis e militares, dominicanos, seminaristas, clero, irmandades, etc., e à noite festival popular no Jardim Público, terminando os festejos com um sarau de gala no Teatro Aveirense, na noite de 17.

Oportunamente nos referiremos ao assunto mais de espaço, pois entendemos que se deve aproveitar a ocasião de chamar a Aveiro o maior número de forasteiros.

## Cartas a uma amiga de longe

*Maio, 1940*

*Amiga querida:*

*Lamento muitas vezes os senhores que elaboram os programas da Emissora Nacional. Deve ser tarefa deveras complicada, se quiserem agradar a gregos e troianos.*

*Uns gostam de ópera, outros de música clássica, outros adoram a música descriptiva, de logaritimos, como lhe chamo. Êstes intelectuais da música em nada acham a Emissora inferior às melhores estações estrangeiras quando, do Teatro da Trindade retransmite os concêrtos admiráveis da sua orquestra, mas blasfemam enraivecidos quando, para amenizar, vem o fadinho do Retiro, o tango argentino ou o fox de pretos. Outros, porém, quando ouvem êste género ligeiro, quando escutam as Herminias Silva, a orquestra de Câmara, ou os sopros do saxofone, põem os olhos no céu e exclamam:*

*Está divina, a Emissora!*

*Mas nem só de música ela vive. O noticiário, as cotações da bôlsa, as palestras, o boletim metereológico—são, também, alvo de censuras.*

*Conheço algumas senhoras nervosas que detestam ouvir as noticias, por só dizerem respeito à guerra. Isso encomoda-as imensamente e de beicinho ainda a tremer, dizem que devia ser proibida esta retransmissão.*

*Alguns cavalheiros, que à hora do noticiário estão em adoração para as ouvir fresquinhas, muitas vezes, mesmo antes dos locutores chegarem ao fim, gritam furiosos contra a Emissora porque diz sempre a mesma coisa. Queriam, talvez, que ela inventasse e dissesse que os aliados tinham exterminado os alemãis para todo o sempre. Francamente...*

*Os capitalistas põem o ouvido colado à telefonia para melhor escutarem quais as cotações da bôlsa; os pobretanos, êsses, coitados, fecham ou mudam de estação, possuidos duma resignação cristã, quando o locutor fala de tal. Mas há os que resmungam e dizem, excitados, que não há direito de perderem tempo com coisas que não dizem respeito a tôda a gente.*

*De palestras nem é bom falar. Há*

## A' margem da guerra

O COURAÇADO FRANCÊS «RICHELIEU»

*os que as ouvem—e êstes são raros—os que as começam a ouvir, os que gostam, apenas, de escutar a peroração, os que de momento a momento passam de outra estação à Emissora para ver se «aquela porcaria já acabou» e ainda há os de nervos exaltados que mandam para o inferno a Emissora Nacional por perder imenso tempo com «palavriado inútil».*

*O boletim metereológico é, muitas vezes, escutado com ansiedade, outras com* reprovação. *Esperam-no ansiosamente as meninas que têm marcado para outro dia um* pic-nic; *com reprovação os que andam sempre apressados. Para êstes o locutor devia apenas indicar como o barómetro: «chuva e vento», ou «tempo fixo». O resto—as zonas de baixas e de altas pressões, de anti-ciclones, etc., etc.—não interessa nada. Mas há também os que ouvem em silêncio religioso esta informação fornecida pelo Ministério da Marinha, tomando, muitas vezes, algumas notas.*

*O eterno descontentamento da humanidade...*

*Um abraço da*

**Zèmi**

## O racionamento da Europa

Um jornal de Lisboa reproduziu, recentemente, um mapa publicado pelo *Paris-Soir* que é de proveitosa consulta.

Refere-se êste mapa às restrições de carácter económico nos vários países da Europa e menciona, para cada um deles, os artigos sujeitos a racionamento.

Só não contem indicações relativas aos Estados Bálticos e à Grécia e Jugoslávia, naturalmente por deficiência de elementos de informação.

Quanto às outras nações, nós vemos, por tôda a parte, multiplicarem-se as indicações dos produtos racionados.

Quási em todas elas figura o petróleo à cabeça dos artigos de consumo limitado.

A carne, os lacticínios, os produtos pecuários, em geral, estão sujeitos a restrições na Inglaterra, na Hungria, na Bulgária e em Espanha.

Com o azeite e com as gorduras acontece mais ou menos o mesmo.

O consumo de açúcar, de chá e de café encontra-se também racionado.

A Alemanha bate o *record* das restrições: petróleo, carvão, madeira, chá, café,açúcar, leite...

A França, que é dos países mais favorecidos pela sorte, encontra-se, mesmo assim, em regime de restrição para a carne e para o petróleo.

Na vizinha Espanha, além dos lacticínios, estão sujeitas a limitação de consumo a farinha, o café e o gado.

Em conclusão: só dois países figuram no mapa como isentos de racionamento—a Roménia e Portugal.

Pois bem: já depois disso, na Roménia, foram decretadas restrições ao consumo da carne.

O que quere dizer que hoje, Portugal, é o único país da Europa que não está sujeito a medidas de racionamento.

Este facto, aparentemente simples, obriga à reflexão e convida a meditar no valor da estrutura económica capaz de, nestas condições,nos garantir uma normalidade de abastecimento que é hoje a pura excepção.

## O combate ao analfabetismo

A inauguração da «Escola-cantina Dr. Oliveira Salazar» em Santa Cruz do Vimieiro, serviu de pretexto para o Ministro da Educação Nacional expôr documentadamente a magnífica obra realizada durante os últimos anos no aspecto particular do combate ao analfabetismo.

Se é certo que não podemos considerar o problema completamente resolvido, é justo, no entanto, salientar o notável esfôrço dispendido e os resultados que foi já possível obter em dez anos de trabalho incansável.

A criação dos postos de ensino foi uma medida de certo alcance que não pouco influíu no desenvolvimento verificado no ensino primário—diz-se.

Os números apresentados pelo ilustre titular da pasta da Educação são eloqüentes e valem como certeza consoladora de que a obra encetada prosseguirá com entusiásmo até atingir todos os seus objectivos. Assim:

| | | |
|---|---|---|
| *Professores do ensino primário:* | em 1930 | 7.177 |
| (sem contar com a expansão do ensino particular) . . . | em 1940 | 12.545 (incluindo regentes) |
| diferença para mais . | | 5.368 |
| ou seja, um aumento de | | 74% |
| *Dotação orçamental para as escolas primárias:* . . . . . . . . | em 1930-31 | 72.531.146$ |
| | em 1940 | 101.465.400$ |
| diferença para mais . . . . . . | | 28.934 254$ |
| isto é, um acréscimo de . . . . . . | | 39% |
| *Crianças matriculadas nas escolas oficiais* | em 1930 | 344.653 |
| *(cêrca de 60.000 freqüentam hoje o ensino particular)*. . . . . . . . | em 1940 | 506.425 |
| diferença para mais . . . . . . | | 161.772 |
| quere dizer, um aumento de . . . . . . | | 46% |
| *Exames do ensino primário* . . . . | em 1935 | 38.721 |
| | em 1939 | 112.120 |
| diferença para mais . . . . . . | | 73.399 |
| o que representa um aumento de . . . . | | 189% |

Os números falam. Oxalá não fiquem silenciosos perante os resultados obtidos os que se cansam pelas esquinas a carpir que nada se faz contra o analfabetismo.

## Porque seria?

Houve quem notasse que, iluminando na quinta-feira à noite os edifícios do Liceu, dos Correios e da Biblioteca em comemoração do 16 de Maio, o da Câmara se conservasse às escuras, embora durante o dia repicasse o carrilhão a lembrar às gentes a passagem de mais um aniversário sôbre a histórica data.

Porque seria?

## O perigo das môscas

—o—

Aproximando-se a época estival, em que as môscas pululam em tantas localidades do país, com graves perigos de contágio das peores doenças e outros sérios inconvenientes para os habitantes locais e para os turistas, a Direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social resolveu oferecer o opúsculo, *As Môscas*, a tôdos os leitores dêste jornal, que nêsse trabalho encontrarão exposta, com brevidade e clareza, a grave ameaça que êsses insectos representam para a saúde, a obrigação de as destruir e os melhores processos de as exterminar.

Para receber o citado opúsculo basta dirigir-se, com letra bem legível, à séde da Liga, Rua de Santa Catarina, 108, Pôrto, fazendo acompanhar o pedido de 1$50 em sêlos postais, para atenuar as despêsas da expedição e correio.

## Festa Escolar

Os alunos do 7.º ano do Liceu levaram a efeito na quarta-feira um espectáculo de despedida no Teatro-Gimnásio, tendo proferido um breve discurso de entrada o professor sr. dr. Alvaro Sampaio, seguindo-se o Orfeon e depois a representação do episódio académico *Os Sete Sábios da Grécia* e a da opereta em um acto *A Filha da Senhora Angot*.

Assistiram muitas famílias, que aplaudiram, por vezes calorosamente, as principais figuras da cêna.

## Necrologia

No bairro piscatório e aos estragos duma terrivel enfermidade, exalou, domingo, o derradeiro alento, Maria de Lourdes da Silva Andias, que há meses recolhera à cama para não mais se levantar.

Desaparece na primavera da vida—20 anos—causando a sua morte, como é de calcular, profunda consternação naquele populoso bairro, onde vivia com seus pais e se impunha pelo seu donaire e outros atractivos.

A inditosa Maria de Lourdes foi a enterrar, segunda-feira, no cemitério novo, incorporando-se no funeral, além de numerosas amigas e companheiras, vestindo rigoroso luto, muitas outras pessoas que, formando um extenso cortejo, deram uma nota impressionante de tristeza e de amargura ao atravessarem, atrás da urna, as ruas da cidade.

Era filha do sr. António Gonçalves Andias a quem enviamos condolências, extensivas a tôda a família enlutada.

* * *

Com 77 anos de idade também se finou, na quarta-feira, o sr. Silvério Augusto Barbosa de Magalhães, antigo escrivão de Direito e notário, morador na Rua de Manuel Firmino.

Deixa viuva e um filho natural, tendo sido sepultado no cemitério central.

* * *

Em Ilhavo igualmente faleceu a sr.ª D. Rosa Nunes de Oliveira, dedicada esposa do sr. dr. José Santos, médico municipal daquela vila.

Sentindo o desgosto, enviamos-lhe condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Adriano de Jesus Pereira, de 52 anos, natural de Coimbra, e que há muito tinha enviuvado, e Guilhermina Pereira de Mendonça, ceifada pela tuberculose, de 23, casada com Adelino das Neves; em *S. Bernardo*, Manuel da Silva Marcelino, viuvo, de 67, e em *Verdemilho*, António de Jesus Maia, também viuvo, de 66.

## Limpeza da cidade

—o—

Estando à porta a estação calmosa é ocasião das autoridades sanitarias intervirem no que por aí vai, respeitante ao capitulo limpeza, pois não faz sentido que as valetas de certas ruas continuem a transbordar de sugo e a exalar um cheiro pestilento.

A falta de asseio causa sempre má impressão a quem visita uma terra, dando lugar a censuras que se devem evitar. O que se passa, por exemplo, na Rua de Ilhavo, é simplesmente vergonhoso e não deve tolerar-se.



## Notas Mundanas

### Aniversários

*Fazem anos: hoje, as sr.as D. Felicidade Cândida Ferreira, D. Adelaide da Costa Crêspo, residente na Bátalha, e D. Amélia Denis Freire, esposa do sr. António Nunes Freire, comerciante no Congo Belga; àmanhã, as sr.as D. Luisa da Cruz Duarte Silva e D. Ilda Tavares da Silva Cristo, esposas, respectivamente, dos srs. drs. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca, e dr. Júlio Cristo, médico em Lisboa; no dia 20, a sr.ª D. Maria Julia Lopes, esposa do nosso velho amigo José de Sousa Lopes, e o sr. Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria, residentes na capital; em 22, a gentil tricaninha Maria Augusta Amaral; em 23, o sr. António Constantino de Brito, farmacêutico em Valadares, e o filho Zacarias, do sr. Francisco dos Santos Silva, ausente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e em 24, a galante Maria Helena e o menino Fernando Basilio, filhos, respectivamente, dos srs. dr. António Simões de Pinho, advogado na comarca, e alferes Alberto Exposto, residente em Algés.*

### Partidas e Chegadas

*Com sua esposa foi a Lisboa, devendo demorar-se pouco, o sr. António Madail.*

### Doentes

*Continuam a acentuar-se as melhoras da sr.ª D. Rosa Malaquias da Naia Balacó, tudo fazendo prever que em breve entre em convalescença. Oxalá que assim aconteça para satisfação de sua estremosa família.*

*—Em Coimbra, onde reside, foi há dias operado o nosso amigo José Nunes Guerra, digno escrivão de Direito, natural da próxima vila de Ilhavo. Muito estimamos vê-lo restabelecido.*



## Benemerência

Um conterrâneo e amigo nosso, residente no Minho, esteve na quarta-feira em Aveiro e veio à Redacção propositadamente deixar-nos 10$00 para os pobres de *O Democrata*.

Os nossos agradecimentos pela sua generosidade.





## A "Nau Portugal"

### não tardará a beijar as águas cristalinas da nossa ria para : seguir a caminho de Lisboa :

Está prestes a concluir-se nos estaleiros da Gafanha a *Nau Portugal*, fiel reconstituição dum galeão português do século XVII que pelo seu rigôr histórico e pelo ambiente que dentro dela vai ser evocado, se destina a figurar como um dos motivos de maior atracção da Exposição do Mundo Português a realizar em Lisboa próximamente ou seja por ocasião das festas do duplo centenário, que se iniciam em princípio de Junho.

A *Nau Portugal*, que tem 50 metros de comprido e é de 1.200 toneladas, pode considerar-se como a maior construção de barco de madeira, de há muitos anos realizada não só no nosso país como em qualquer estaleiro do mundo.

Devem-se à iniciativa do sr. Leitão de Barros o plano e todos os passos da já longa caminhada em que vem a acabar essa magnífica realização.

O belo trabalho, composto com riqueza e elegância, não seria possível se não se tivesse aproveitado e salvo muita talha, condenada à imobilidade e que se recolheu de depósitos e entulho das obras dos monumentos nacionais, sob a direcção de quem nêles superintende.

A relativa vastidão das instalações de que dispõe o navio não será demasiada se atender à diversidade de assuntos e de aspectos que no mesmo vão conter-se.

Tem a *Nau* três pavimentos principais: uma coberta a todo o comprimento, sob a qual se encontra um porão vasto e visitável, e por cima um convés, descoberto a meia nau e fechado pelos pavimentos sucessivos do grande castelo da popa.

Na proa há também um convés coberto e um tombadilho grande. Durante o periodo da Exposição do Mundo Português figurará na *Nau* a Exposição do Ouro, organizada sob os auspícios do Banco de Portugal, com a colaboração da Casa da Moeda, tudo formando um conjunto único das nossas moedas históricas das mais belas espécies numismáticas hoje existentes.

Será também de grande riqueza a Exposição dos Diamantes, dos mais belos exemplares colhidos pela Companhia dos Diamantes de Angola.

Terão as suas representações, integradas no ambiente, as companhias Nacional e Colonial de Navegação. O Instituto do Vinho do Pôrto estará na *Nau Portugal* como o grande representante do nosso maior valor de exportações. A Frasqueira da *Nau* é da Real Campanhia. A Vista Alegre terá caixas e arcas de louça antiga. A Junta Nacional dos Vinhos e outros grandes organismos têm em estudo a sua representação, sendo a *Nau* pequena já para os pedidos que chegam ao Comissariado, a-pesar-da nenhuma publicidade feita a êste empreendimento.

A «Ala dos Mercadores», onde em velhas arcas e baus da India serão expostas tapeçarias, joias, pratas, antiguidades, marfins, tecidos orientais e tudo quanto se ligue com a atmosfera da reconstituição, vai ser uma nota inédita, digna de despertar o maior interêsse público. Nos porões haverá duas «adegas» e à proa, no convés e nos tombadilhos, estará instalado o luxuoso restaurante, num ponto cuja vista abrange o mais belo panorama da Exposição e da margem do Tejo.

Para que êsse luxo tenha um verdadeiro cunho de autenticidade, no restaurante estará em serviço a baixela «Celestino», de prata cinzelada, cujas variadas peças são da mais perfeita prataria portuguesa e assinadas por um grande joalheiro do Pôrto. Finda a Exposição ficará o Estado na posse dêste barco, capaz de navegar pelos seus próprios meios, o qual poderá ser utilizado, talvez, em cruzeiros de propaganda e permanecer fundeado no estuário do Tejo, justamente considerado como um das mais belos do mundo, onde, até agora, não existe um único restaurante fluvial.

Pela Associação Comercial de Lisboa, que, através do seu presidente, sr. Roque da Fonseca, tem proporcionado a mais desvelada assistência à construção da *Nau*, ou pelo Conselho Nacional de Turismo, à frente do qual se encontra hoje o sr. António Ferro, é de crêr que a *Nau* venha a desempenhar um útil papel como representante da nossa frota mercante do passado e valioso elemento para a nossa propaganda internacional.

## O TEMPO

—o—

### Previsão de 16 a 31 de Maio

*Oscilação barométrica geral*—Continua a subida barométrica até 18 e, depois de descer sensivelmente, em 19, sobe de novo.

Em 26 inicia uma nova descida, fortemente acentuada em 29.

*Datas de novos ciclones*:—Em 18, 19, 22, 26 e 29.

*Movimentos mais sensiveis no campo de pressão*:—Em 18, 19, 22, 26 e 29.

*Tempo em Portugal*:—É provável que o tempo, no decorrer dêste período, se apresente, por vezes, de trovoadas e ventoso, principalmente de 16 a 24 e a partir de 29.

*Tempo no estrangeiro*:—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: na Turquia, Roménia, Mediterrâneo Oriental, E. U. da América do Norte e Argentina.

*Oscilação provável de temperatura na península*:—Oscilante com tendência para subir, principalmente a partir de 19.

*Datas de maior sensibilidade*:—Em 17, 18, 21, 25 e 29.

*A. Carvalho Serra*



**António Souto Ratola**

## Agradecimento

*A família do extinto, profundamente reconhecida, agradece às pessoas que durante a sua doença se interessaram pelo seu estado e depois o acompanharam à última morada ou de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.*

*A todos aqui deixa exarada a sua gratidão.*

*Aveiro, 15 de Maio de 1940.*

## Correspondências

**Vagos, 6**

As festas da Senhora de Vagos e do Espírito Santo foram, êste ano, novamente prejudicadas pelo mau tempo, tendo-se dado a circunstância de numa das freguesias do concelho — Sôza — e imediações, a chuva e o graniso haverem caido com tanta impetuosidade que estragaram as culturas por completo. São, portanto, muitos e avultados os prejuizos, pelo que um grupo de lavradores se dirigiu ao chefe do distrito a-fim-de lhe expor a situação e pedir providências tendentes a atenuarem as percas sofridas, que talvez atinjam a cifra de 300 contos.

Lamentando o acontecido, fazemos votos pelo bom resultado das *démarches*, com tanta esperança levadas a efeito na terça-feira, isto é, logo após o cataclismo.

É que não há memória duma coisa destas. Ninguém se lembra de, em Maio, chover assim, com a abundância que se viu — água e gêlo

— O nosso amigo, sr. António Dionísio, fêz construir um lindo prédio na rua principal da vila, o que assás contribue para lhe dar outro aspecto, de harmonia com o progresso.

Oxalá o possa gosar por dilatados anos.

P.

**Esgueira, 16**

Tendo completado ontem 40 anos de idade o nosso amigo Evaristo Rodrigues Lopes, reüniu em sua casa algumas pessoas da sua intimidade, às quais ofereceu vinho do Pôrto e dôces, que serviram de pretexto a alguns brindes pelas prosperidades do aniversariante e de sua esposa.

Felicitando-o, agradecemos o convite.

—Devido ao desastre de moto que aqui noticiámos, esteve alguns dias de cama o nosso amigo Américo Capela, que já vai melhor.

—O grupo de *basket* do Recreio Musical desloca-se, no domingo, a Avelãs de Caminha, a-fim-de realizar um desafio amigável com a *èquipe* daquela localidade.

C

**Preza, 15**

Realizou-se domingo o casamento do sr. Manuel Rodrigues Vieira, de S. Bernardo, com Rosa Rodrigues, filha do sr. Francisco João Rodrigues, dêste lugar.

Serviram de padrinhos o sr. João Rodrigues Vieira, irmão do noivo, e Conceição de Jesus Rodrigues, irmã da noiva.

Aos cônjuges desejamos um futuro venturoso.

— Também daqui foi a Fátima, com peregrinos, uma camionete, que regressou na terça-feira à noite.

Tratou do passeio o sr. João dos Santos, tendo os excursionistas visitado diversas localidades.

— No próximo domingo realiza-se novo espectáculo na Quinta do Gato, promovido pelo Grupo Cénico da terra, que tem feito sucesso.

P.



## Correio do jornal

**Sr. Abel Ferreira da Costa**—*Bissau.*

Recebida a sua carta de 2 do corrente com o cheque que a acompanhava para pagamento da assinatura. Muito obrigado. Segue o recibo.



## Aos assinantes da América, Brasil e África

*O Democrata* está atravessando, talvez, a maior crise de tôda a sua existência. Basta dizer que cada exemplar fica já por um preço superior ao da assinatura! E a publicidade, exigua, como é, e barata, não deve chegar para cobrir o *deficit*. Nestes termos vimos fazer um novo apêlo aos assinantes da América, Brasil e África, que se acham atrazados no pagamento do jornal, para que nos enviem, **o mais breve possível**, a importância dos seus débitos. Parece-nos ser justo êste pedido, tanto mais quanto é certo havermos confiado sempre na honestidade de todos.

*O Democrata* é um jornal que tem vivido, apenas, dos seus próprios recursos. Perseguido, dispendeu bastante, mas nunca quis ser pesado aos amigos, aceitando as suas ofertas. Encontra-se, porém, agora sèriamente embaraçado. Acha-se com as finanças desiquilibradas, numa situação deveras melindrosa. Quererão contribuir aqueles que, há anos, o vêm recebendo na América, Brasil e África para lhe atenuar os efeitos da crise, remetendo-nos, **com a maior urgência**, o que devem à administração?

A petição aqui fica. Resta que, atendendo às circunstâncias, sejamos atendidos.



## Comarca de Aveiro

### Arrematação

1.ª publicação

No dia 1 do próximo mês de Junho, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de carta precatória para arrematação, vinda da comarca de Montijo, extraída da execução hipotecária em que são exequente Manuel Domingos Nina Júnior, de Lisboa, e executados Evangelino dos Santos Cunha e mulher Augusta Dias da Silva Cunha, de Montijo, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima dos seus respectivos valores, dos seguintes prédios:

O direito e acção a uma sexta parte dum prédio urbano, formado por uma morada de casas, na Rua do Barreiro, do lugar e freguesia de São Julião de Cacia, no valor de 366$60;

O direito e acção a metade de um prédio de casas de primeiro andar, de habitação e pateo, sito na Rua Luiz de Camões, do lugar e freguesia de Cacia, no valor de 3.330$00;

Uma leira de terra de mato, sita no Vale do Caseiro, limite da freguesia de Cacia, no valor de 100$00;

Um terreno a pinhal e mato, sito na Patrícia, limite da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, no valor de 2.112$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 13 de Maio de 1940.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

*A. Fontes*

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

*João António Morais Sarmento*



## Armazens de Aveiro, L.da

Por escritura de 26 de Abril último, lavrada nas notas do notário de Aveiro, Dr. Inocêncio Fernandes Rangel, os sócios da sociedade por cotas, que em Aveiro gira sob a denominação de *Armazens de Aveiro, Limitada*, Egas da Silva Salgueiro, Francisco Pereira Lopes e Alfredo Esteves, cederam das suas cotas, a António Simões Cruz, 20.000$00, a João Marques, 20.000$00, a Américo Ramalho, 15.000$00 e a Domingos Marques de Oliveira, 15.000$00, ficando, assim, êstes sócios daquela sociedade com aquelas cotas, e cada um dos cedentes, com uma cota de 30.000$00.

Por esta cedência fica alterado o Art.º 5.º da referida sociedade, quanto ao número de cotas, que ficam sendo sete, com o valor, cada uma acima designado. Na mesma escritura foram, também, substituídos os artigos 6.º 7.º 8.º e 14.º por outros, a saber: *Artigo sexto*—Se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir e forem necessários suprimentos à caixa, podem êstes ser feitos por qualquer dos sócios, com ou sem juros, conforme entre todos fôr convencionado.

*Artigo sétimo*—A Gerência da sociedade, que é gratuita, é exercida por todos os sócios, ficando estabelecido que os documentos dela emanados, obrigam a sociedade desde que sejam assinados por dois sócios, um dos três primeiros constantes do contrato inicial e outro dos agora entrados por esta escritura, para a sociedade.

*Artigo oitavo*—A Gerência apresentará as suas contas no fim de cada ano social, que é o que decorre desde o dia primeiro de Janeiro até trinta e um de Dezembro. Essas contas e o respectivo balanço, são discutidas e votadas em reünião de Assembleia Geral, que se efectuará nos noventa dias imediatos, por convocação da Gerência

*Artigo décimo quarto*—Só é permitida a cessão de cota, ou parte dela a favor de outros sócios, ou a estranhos, quando por todos seja acordado, ficando, todavia, desde já autorizada a divisão da cota do sócio que falecer, entre os seus herdeiros, que se farão representar por um só dêles, nas Assembleias Gerais.

Secretaria Notarial de Aveiro, treze de Maio de mil novecentos e quarenta.

O Ajudante da Secretaria,

a) *José Robalo Lisboa Júnior*



**Ver a 4.ª página**

**Comarca de Aveiro**

## Arrematação

1.ª publicação

No dia 6 de Junho próximo, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de acção sumária, em execução de sentença que o Banco Regional de Aveiro move contra João da Cruz Pericão, casado proprietário e negociante de Eixo, proceder-se-á à arrematação dos prédios abaixo descritos, penhorados na referida execução, a saber:

Uma terra e ribeiro, sita no Brejo Largo, limite de São Bernardo, freguesia da Glória, no valor de três mil duzentos e trinta e quatro escudos;

Um quintal, sito em São Bernardo, da mesma freguesia, no valor de três mil seiscentos e setenta e cinco escudos e vinte centavos; e

Um pinhal, sito na Patela, da mesma freguesia, no valor de duzentos e setenta e sete escudos e vinte centavos.

O respectivo processo corre seus termos pela primeira Secção da Secretaria Judicial da primeira Vara desta comarca de Aveiro.

Aveiro, 10 de Maio de 1940.

O Chefe de Secção

*Julio Homem de Carvalho Cristo*

Verifiquei

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

*Perestrelo Botelheiro*

**Comarca de Aveiro**

— o —

## Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pela 2.ª Vara do Juizo de Direito desta comarca — 1.ª Secção, a cargo do chefe Santos Victor — e nos autos d'acção de divórcio letigioso, com benefício d'assistência judiciária, requerida pela autora Carmінda Marques de Sousa, domestica, de Sarrazola, freguesia de Cacia, desta dita comarca, contra o réu seu marido João Sequeira, padeiro, ausente em parte incerta, cujo último domicílio foi na Rua Edith Cavell, n.º 15-4.º-Direito, na cidade e comarca de Lisboa, correm editos de 30 dias, contados da última publicação dêste anúncio, citando o mencionado réu, para, no praso de 20 dias, após o dos editos, contestar, querendo, a referida acção, sob pena de revelia.

Aveiro, 8 de Maio de 1940.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

*A. Fontes*

O Chefe da 1.ª Secção

*António Augusto dos Santos Victor*

**Comarca de Aveiro**

## Editos de 20 dias

1.ª publicação

Por êste Juizo, 1.ª Secção — Cristo — correm editos de 20 dias, contados da última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos para no praso de 10 dias, decorrido o praso dos editos, virem deduzir os seus direitos nos autos de certidão executiva que o Ministério Público move contra os executados Francisco Nunes Ferreira e mulher Maria José Ferreira, de Quintans.

Aveiro, 8 de Maio de 1940

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

*Perestrelo Botelheiro*

O Chefe da 1.ª Secção

*Julio Homem de Carvalho Cristo*



## Horário dos combóios

| Partidas para o norte | Partidas para o sul |
|---|---|
| 5,27 (correio) | 7,10 (tram.) Fig. |
| 5,41 (tram.) | 9,11 (correio) |
| 6,53 » | 12,54 (tram.) Fig |
| 11,22 » | 15 (sud) |
| 12,56 (rápido) | 16,21 (tram.) |
| 13,43 (tram.) | 19 49 (rápido) |
| 15,48 (sud) | 21,52 (tram.) |
| 17,28 (tram.) | 0,31 (correio) |
| 20,53 (correio) | |

Aos sábados há um *rápido* às 22,27.

Do Porto chega um *tram.* às 19,22 horas que não segue.

A's segundas-feiras há um *rapido* às 10,12.

**LINHA DO VALE DO VOUGA**

| PARTIDAS | CHEGADAS |
|---|---|
| 7,28 | 10,29 |
| 13,21 | 17,20 |
| 19,35 | 23 |